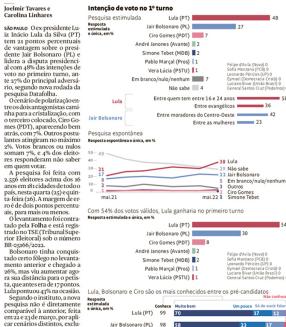
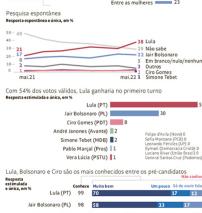
Lula abre 21 pontos no 1º turno

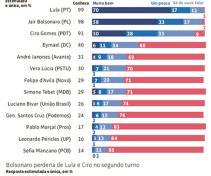
Lula abre 21 pontos sobre Bolsonaro no 1º turno e avança na espontânea

Datafolha aponta liderança de petista com 48%, seguido pelo atual presidente (27%), Ciro (7%), Janones (2%) e Simone Tebet (2%)

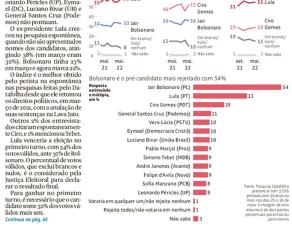


pesquisa não é diretamente comparável à anterior, feita em 22 e23 de março, por aplicar cenários distintos, excluindo pré-candidatos que deixaram a disputa e addicionardo nomes que passaram a ser apresentados pelos partidos. As principais alterações forma es saidas do ex-juiz Ser egio Moro (que migrou do Podemos para a União Brasil) e do ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB), que anunciou sua desistência na última segunda-feira (22) apôs ficar isolado em seu partido. Depois de Lula, Bolsonamo e Cito, aparece um pelotão de dez candidatos com de-sempenho piño: André Janones (Avanue) e simone Tebe (MDB)—a aposta domomento na chamada terceira via-registram 2%. Pablo Narçal (Pros) e Vera Lucia (PSTU) et m. 18. E Felipe dAvál (Novo-condo Detados Tuz). Pode condo Detados Tuz). Pode ceneral Santos Cruz (Pode-cone) paío pontuam.









Em simulações de segundo turno, Lula também lidera (58%) e ampliou a diferença em relação a Bolsonaro, que chega a 33%. Na pesquisa anterior, de março, o petista tinha 55%, contra 34% do atual presidente. A vantagem do petista, portanto, cresceu de 21 para 25 pontos percentuais.

Nos recortes feitos pelo Datafolha sobre as condições do entrevistado, Lula vê seu patamar de 48% subir ou oscilar para cima entre: mulheres (49%, ante 23% de Bolsonaro), eleitores com 16 a 24 anos (58% a 21%), pessoas com ensino fundamental (57% a 21%) e entrevistados com renda familiar de até dois salários (56% a 20%).

O petista também consolidous ua vantagem no Nordeste, onde crava 62%, ante 17% do atual mandatário. A diferença é grande entre eleitores que se declaram pretos (57% a 23%), entre católicos (54% a 23%) e desempregados (57% a 16%).

O pagamento do Auxílio Brasil, nome atualizado do programa Bolsa Família, criado na gestão do PT, falhou até o momento como estratégia de Bolsonaro para colher dividendos eleitorais. Entre sque informaram receber o benefício, o presidente atinge 20% e o petista bate 59%.

Por outro lado, Bolsonaro supera o rival entre eleitores com renda familiar mensal superior a dez salários (42% a 31%) e entre empresários (56% a 23%). Entre evangélicos, o presidente fica numericamente à frente, dentro da margem de erro (39% a 36%). Os dois empatam no estrato que recebe de cinco a dez salários, com 37%.

Como o Datafolha registrou a pesquisa antes da renúncia de Doria, o nome do tucano chegou a ser testado em um cenário e obteve 3%, insuficiente para promover grandes impactos no quadro geral. Os pesquisadores foram às ruas depois do anúncio do tucano, nesta quarta e quinta.

Na simulação com o nome do ex-governador, Lula alcançou os mesmos 48%, e Bolsonaro teve 26%, um ponto percentual abaixo do cenário sem o tucano, em oscilação dentro da margem de erro. Os outros postulantes não variaram. O índice de brancos e nulos variou de 6% para 7% no quadro sem o tucano, e o de eleitores que não sabem foi de 3% para 4%.

Antes de Doria, já havia abandonado o páreo o exgovernador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite, que na rodada anterior marcou 1%.

Bolsonaro segue na liderança da maior rejeição entre eleitores, segundo a pesquisa Datafolha. Indicaram que não votariam nele de jeito nenhum 54% dos entrevistados.

O índice se mantém estável em relação à pesquisa anterior, de março, quando 55% dos eleitores afirmaram que não votariam em Bolsonaro.

o votariam em Bolsonaro. O segundo pré-candidato mais rejeitado é Lula, com 33%. Em março, seu índice de rejeição era maior, de 37%.

No levantamento atual, o terceiro mais rejeitado, com 23%, é Doria. Ciro tem rejeição de 19%, seguido do General Santos Cruz, com 11%.

Ala bolsonarista ataca pesquisa, e lulistas comemoram

BRASÍLIA Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) voltaram a atacar as pesquisas de intenção de voto após o resultado do levantamento do Datafolha apontar o mandatário 21 pontos atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal rival.

Integrantes do governo usaram as redes sociais para tentar desacreditar os números divulgados. Em tom irônico, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, questionou a seus seguidores do Twitter se eles acreditam mais no Papai Noel, em duendes, no Pinóquio ou no Datafolha.

O chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, também recorreu à ironia ao responder ao colega de governo que a resposta correta seria Papai Noel.

Na última pesquisa, em que os dados eram mais favoráveis a Bolsonaro, Faria não debochou do levantamento.

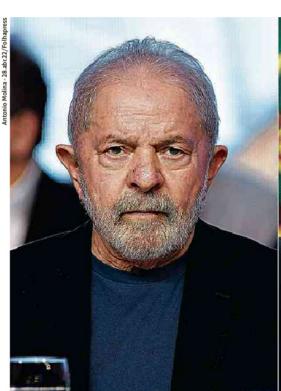
Depois da divulgação da pesquisa, Bolsonaro publicou um vídeo sendo recebido em Belo Horizonte nesta quinta. Seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL RJ) disse: "A pesquisa está errada. O ex-presidiário tem 99% das intenções de voto de quem trabalha no Datafolha".

Integrantes do PT, por sua vez, comemoraram o resultado do levantamento. O deputado José Guimarães (PTCE), membro da campanha de Lula, avalia que o cenário é consequência do pré-lançamento da chapa com Geraldo Alckmin (PSB) e da tentativa de construção de um movimento de frente ampla.

Guimarães também diz acreditar que a situação econômica do país, cominflação de dois dígitos e alta da energia e dos combustíveis, contribuiu para os dados.

A avaliação do deputado é partilhada por conselheiros de Lula ouvidos sob reserva. O núcleo petista diz que o crescimento dele se justifica diante da inflação e de uma migração de votos motivada pela ausência de uma terceira via competitiva.

A cúpula do MDB, por sua vez, disse ter considerado positiva a oscilação de um ponto percentual conquistada por Simone Tebet, que foi de 1% para 2% das intenções de voto. Eles apostam em crescimentos maiores, por considerarem que a senadora ainda é desconhecida do grande público. Matheus Teixeira, Marianna Holanda, Julia Chaib, Renato Machado e Danielle Brant





O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (PL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6 e 7